

INVENTÁRIO **PARTICIPATIVO**



ASSENTAMENTO
**VALDÍCIO
BARBOSA
DOS SANTOS**



FICHA DO PROJETO

Título do Projeto:

PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - Fazendas São Joaquim e Dourada Una Comunidades da AID – Água Preta e Valdício Barbosa Municípios de Conceição da Barra e Pedro Canário/ES, Processo IPHAN nº 01409.000622/2015-01

Nome da comunidade/ Bairro/ Município/ Estado:

Valdício Barbosa dos Santos, zona rural de Conceição da Barra, ES.

Equipe do Projeto:

Júlio Jader Costa	Psicólogo Social e Antropólogo
Letícia Moura Simões de Souza	Cientista Social e Arqueóloga
Fernando Walter da Silva Costa	Historiador e Arqueólogo
Frederico Simões da Silva Costa	Lic. Geógrafo
Alisson Gonçalves Duarte	Fotógrafo Cinegrafista

Monitores:

Júlio Jader Costa	Psicólogo Social e Antropólogo
Letícia Moura Simões de Souza	Cientista Social e Arqueóloga
Alisson Gonçalves Duarte	Fotógrafo e Cinegrafista

Nomes dos professores participante:

Ronimárcia Martins Lima	Maria Aparecida Pereira da Silva
Ariel dos Santos Souza	Thiago Rodrigues Cosme

Instituições Participantes:

Secretaria de Educação de Conceição da Barra, por meio da secretária Cristiane de Sousa Sena, também através de Ariane Godinho Almeida, responsável pela coordenação pedagógica, de Sidnineide Vidigal Reginaldo, coordenadora gestora da CEAFFRO nas escolas municipais de Conceição da Barra e de Paumina Saith Castro, responsável pela organização da merenda escolar das escolas de Conceição da Barra;



CRAS Itaúnas, por meio da coordenadora e assistente social Alessandra Souto dos Santos;

CRAS Braço de Rio, por meio da coordenadora Maria Aparecida Marciano, da assistente social Naiara Ferraz dos Santos e da psicóloga Camila Rodrigues;

EEEF Valdício Barbosa dos Santos, por meio das coordenadoras Maria Aparecida Pereira da Silva e Ronimárcia M. Lima;

Associação de Mulheres Agricultoras - AMAG, por meio da sua representante Rosiene dos Santos Lima (Nininha);

Associação de Agricultores Familiares do Assentamento Valdício Barbosa dos Santos -AAFAVB, por meio do seu representante Luciano Souto da Silva.

Período de realização:

Novembro de 2022 a dezembro de 2023

Bens Culturais pesquisados:

- 1- Agrovila do Assentamento Valdício Barbosa dos Santos – Lugar simbólico/ paisagem cultural e ecológica;
- 2- Identificação: Escola Estadual de Ensino Fundamental Valdício Barbosa dos Santos Lugar simbólico/ paisagem cultural;
- 3- Ofício do Educador Popular e Pedagogias de Roda como Forma de Expressão;
- 4- Festa da Rainha da Primavera;
- 5- Aniversário do Assentamento Valdício Barbosa dos Santos;
- 6- Festa da Colheita do Café;
- 7- Festa de São Sebastião;
- 8- Festa do Círculo da Oração - Igreja Evangélica Assembleia de Deus;
- 9- Patrimônio Agroecolimentar das unidades domésticas;
- 10- Farinheiras / Casas de Farinha;
- 11- Produção de chimangos, beijus, quitandas, salgados, bolos e similares.

Fichas das categorias do patrimônio cultural utilizadas no Projeto:

LUGARES: 2
OFÍCIO E FORMAS DE EXPRESSÃO: 1
SABERES: 2

FESTAS E CELEBRAÇÕES: 5
SABERES - OBJETO: 1



FICHA 1. CATEGORIA LUGARES

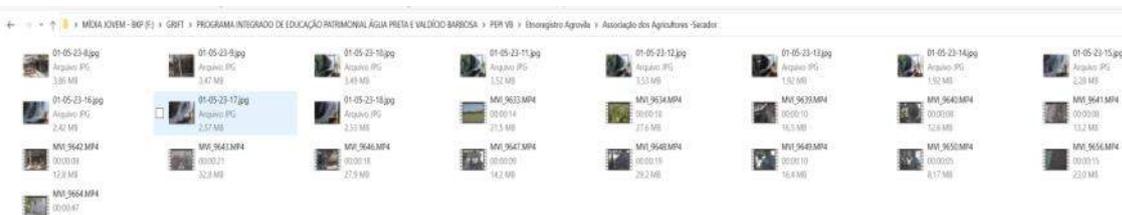


Identificação

Agrovila do Assentamento Valdício Barbosa dos Santos – Lugar simbólico/ paisagem cultural e ecológica.

Imagens

← → ↕ ↗ MÍDIA JOVEM - BKP (F) > GRIFT > PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA > PEPI VB > Etnoregistro Agrovila

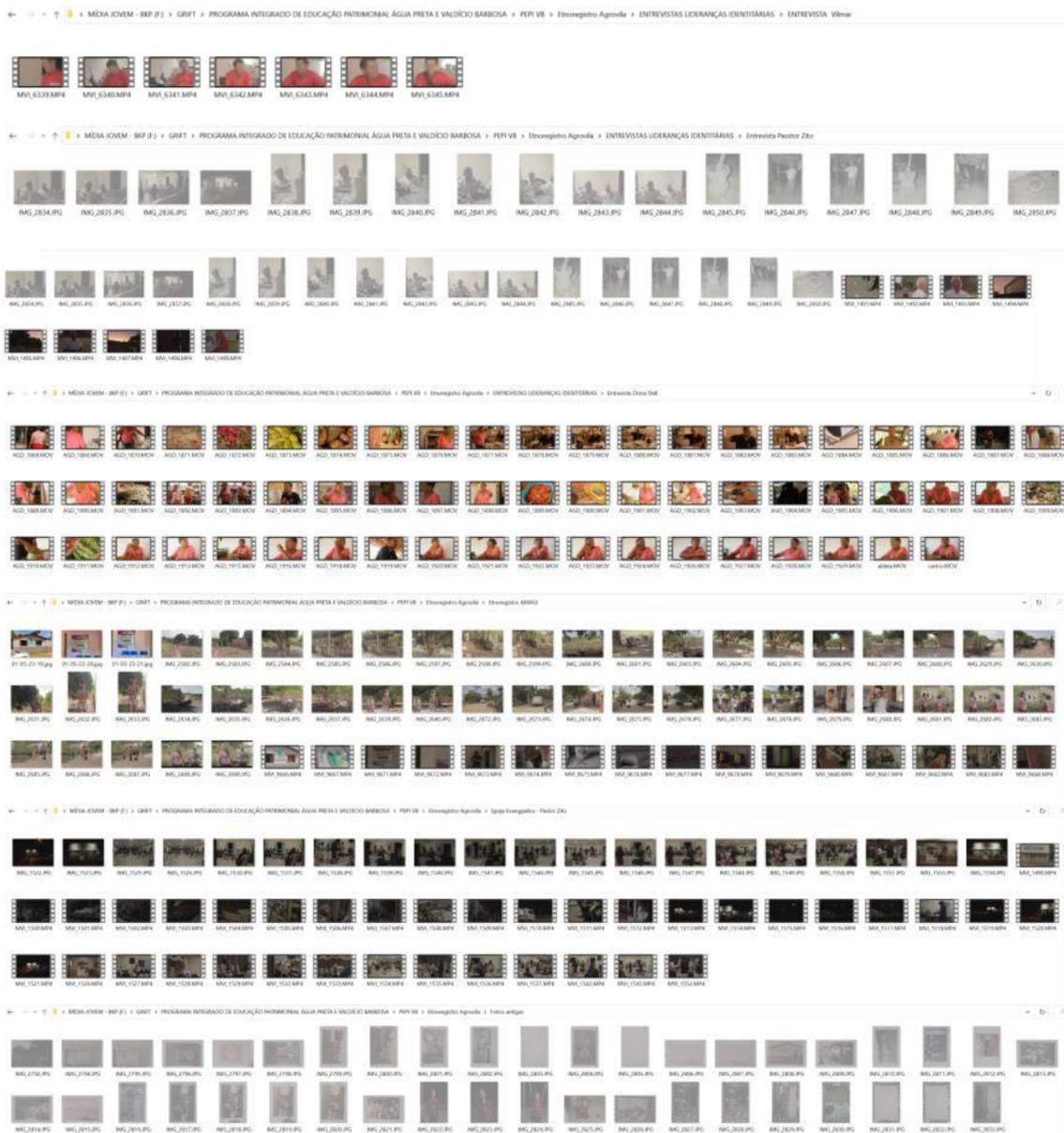


← → ↕ ↗ MÍDIA JOVEM - BKP (F) > GRIFT > PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA > PEPI VB > Etnoregistro Agrovila > ENTREVISTAS LIDERANÇAS IDENTITÁRIAS



← → ↕ ↗ MÍDIA JOVEM - BKP (F) > GRIFT > PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA > PEPI VB > Etnoregistro Agrovila > ENTREVISTAS LIDERANÇAS IDENTITÁRIAS > Entrevista Sr. Joaquim





O que é

Constitui-se no núcleo inicial da ocupação, precedendo a distribuição dos lotes na área mais ampla do assentamento e de onde podem ser tecidas memórias associativas, sendo consagrada a expressão “tempos das lonas” para se referir ao processo inicial de ocupação.





Onde está

18°18'6.54"S / 39°52'48.57"O (Datum WGS84)





Períodos Importantes

Os relatos trazem à tona a resistência às dificuldades do período inicial de luta, em especial às condições de vida e à violência da oligarquia local.

Mas as lembranças também são recheadas de alegria, com destaque para as rodas de viola à beira da fogueira, na ausência da luz elétrica e após o dia de labuta no campo. As primeiras conquistas também são celebradas com a edificação das casas em alvenaria, a farinheira, a primeira escola e a igreja evangélica, que ainda hoje funciona no local.

Significados

A importância da agrovila não se restringe à memória e ao passado, ressoando no presente etnográfico através das edificações e logradouros públicos, comunitários e dos projetos produtivos.

Mas, sobretudo, se destaca como espaço receptivo do assentamento, onde são realizadas as principais celebrações como Aniversário do Assentamento e Festa da Colheita do Café, além da Festa do Círculo de Oração, realizada pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus desde o ano da fundação da agrovila.

Trata-se, portanto, de local que transversaliza outros bens e categorias do patrimônio imaterial, como celebrações, saberes e fazeres agroalimentares.

Descrição

Pessoas envolvidas

Valmir; Adelson e Cida; Pastor Zito; Sr. Joaquim; Cleidson e seu pai Amilto; Sr. José Vitorino; Ednilson e seu pai Elvino; dona Maria Zilda e sr. José; dona Dete e sua filha Rosiene; Sr. Aurindo, dona Alzira e sua filha Cleidineia; Sr. Ernandes e dona Zeni; e dona Didi, viúva de Valdício Barbosa dos Santos (Léo), etc.

Elementos Naturais

Precedendo a distribuição dos lotes para a área mais ampla do assentamento e onde hoje se cultiva principalmente café e pimenta, a agrovila se destaca pela paisagem arborizada e pelos mosaicos policulturais dos quintais produtivos, onde são cultivados uma miríade diversa de plantios alimentícios, ornamentais e da farmacopéia popular.



Elementos construídos

Dada a sua centralidade na história do assentamento, a agrovila sempre se destacou por abrigar as primeiras estruturas comunitárias e públicas, como a escola e a farinheira.

Atualmente, destaca-se o secador de café e de pimenta em processo de modernização que contou com investimentos de magnitude e vários projetos produtivos capitaneados pelas duas associações sediadas no local: Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Valdício Barbosa (AAFVB) e Associação de Mulheres Agricultoras (AMAG).

Entre os logradouros públicos e comunitários estão o campo de futebol, o posto de saúde, o secador de café e pimenta e a igreja evangélica, que funciona no local desde a origem do assentamento.

Vestígios

Não foram encontradas evidências de ocupações anteriores ao assentamento.

Materiais

As casas e estruturas são feitas de alvenaria.

Técnicas ou modos de fazer

Alvenaria.

Medidas

Aproximadamente 10 hectares.

Atividades que acontecem no lugar

Festa da Colheita do café – anualmente, julho a agosto;

Festa do Aniversário do Assentamento – anualmente, em abril;

Festa do Círculo da Oração – Igreja Evangélica Assembleia de Deus, anualmente, em setembro;

Processamento e beneficiamento de café e pimenta – AAFVB;

Centralização do processo de venda dos produtos da agricultura familiar – AMAG;

Quintais produtivos - pequenas produções familiares de café, pimenta do reino e hortaliças, frutas e verduras, quitandas, farinha e beiju.



Manutenção

Os próprios assentados, as associações e a prefeitura de Conceição da Barra, ES são responsáveis pela manutenção do lugar.

Conservação

Está bem cuidado, mas as estradas de acesso precisam de melhorias.

Avaliação

A localização em relação ao acesso principal desde Pedro Canário, bem como vias auxiliares que ligam ao vilarejo de Itaúnas, à fronteira com a Bahia e a outras localidades da região constituem-se em fator positivo.

Todavia, a precariedade das estradas em períodos chuvosos, bem como a insuficiência da sinalização provocam desorientação espacial e criam dificuldades ao acesso, sendo comum relatos de visitantes perdidos, com impacto às festividades, celebrações e trocas comerciais.

Recomendações

Plantio de árvores para funcionarem como marcadores territoriais e para a delimitação do espaço eco culturais da agrovila.

Fomento a projetos culturais de fortalecimento e difusão dos festejos, bem como projetos de difusão audiovisual, inclusive dos materiais agregados ao inventário.





FICHA 2 . CATEGORIA LUGARES



Identificação

Escola Estadual de Ensino Fundamental Valdício Barbosa dos Santos,
lugar simbólico/ paisagem cultural

Imagens

← → ↶ ↷ ↵

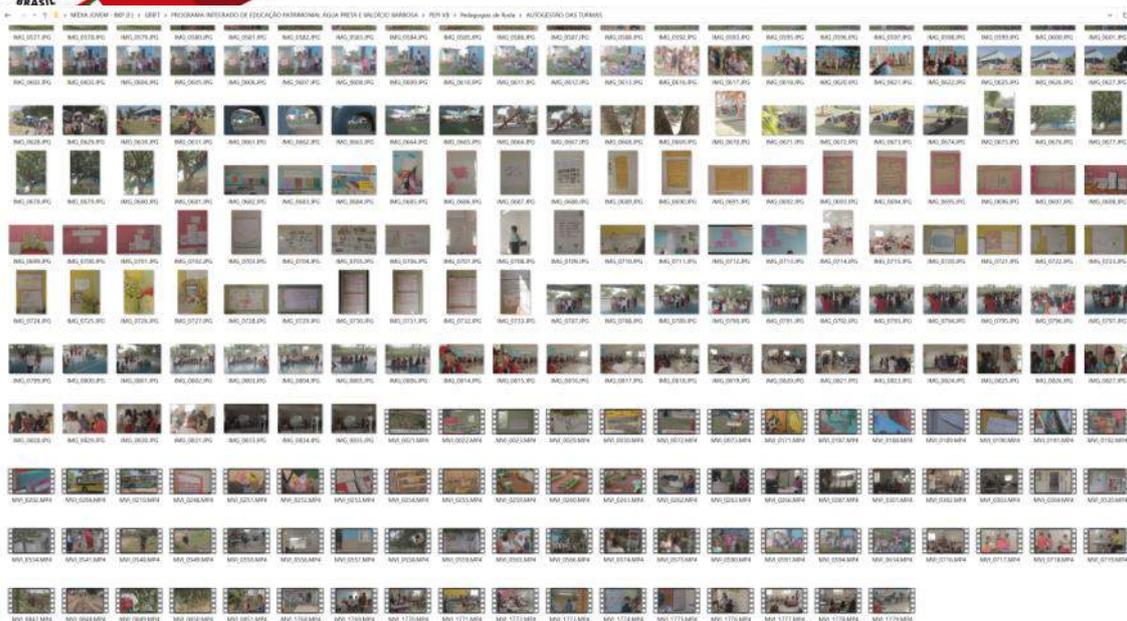
> MÍDIA JOVEM - BKP (F3) > GRIFT > PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA > PEPI VB > Pedagogias de Roda

<input type="checkbox"/> Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
<input type="checkbox"/> ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR	10/01/2024 08:24	Pasta de arquivos	
<input checked="" type="checkbox"/> AUTOGESTÃO DAS TURMAS	10/01/2024 08:25	Pasta de arquivos	
<input type="checkbox"/> Cultura do Brincar Infância sem-terrinha	10/01/2024 08:24	Pasta de arquivos	
<input type="checkbox"/> Místicas	10/01/2024 08:24	Pasta de arquivos	
<input type="checkbox"/> Roda de Leitura	10/01/2024 08:19	Pasta de arquivos	
<input type="checkbox"/> Temas Geradores 1o.sem2023	06/01/2024 17:05	Pasta de arquivos	

← → ↶ ↷ ↵

> MÍDIA JOVEM - BKP (F3) > GRIFT > PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA > PEPI VB > Pedagogias de Roda > ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR





O que é

Sob a inspiração de Paulo Freire, patrono da educação nacional, a EEEFVBS possui centralidade na história do assentamento desde os primórdios da ocupação. Para além de um equipamento, funciona como termômetro refletor da comunidade. Integrada ao cotidiano e seguindo a lógica da vida, afirma a autonomia e presentifica no cotidiano a memória da luta pela conquista da terra.

Constitui-se no núcleo inicial da ocupação, precedendo a distribuição dos lotes na área mais ampla do assentamento e de onde podem ser tecidas memórias associativas, sendo consagrada a expressão “tempos das lonas” para se referir ao processo inicial de ocupação.







Onde está

18°17'23.43"S/ 39°52'18,58"O (Datum WGS84)





Períodos Importantes

A escola já contou com 03 sedes. A primeira feita de tábuas na agrovila concomitantemente à ocupação. Em seguida, foi construída uma outra em alvenaria junto ao núcleo original, que pegou fogo em 1998. A edificação atual foi construída após este incêndio.

Significados

Em Valdício Barbosa a Escola não está só, vive a coletividade através das místicas, promoção da cultura da infância (sem terrinha), pedagogias de roda e como local de encontro, festa, organização do trabalho, mutirão e assembleias, celebrações da Igreja Católica.

Descrição

Escola estadual de ensino fundamental que atende estudantes de todas as idades, crianças, jovens e adultos, contemplando inclusive a EJA. O mesmo espaço é utilizado pela comunidade para promoção de eventos, missas da Igreja Católica, celebrações e festejos.

Pessoas envolvidas

Ronimárcia Martins Lima
Maria Aparecida Pereira da Silva
Thiago Rodrigues Cosme
Ariel Souza dos Santos
Etc.

Elementos Naturais

A dimensão ecológica possui papel de destaque e relevo no espaço escolar, que conta com uma variabilidade de árvores, hortas e cultivos. Todo este repertório é integrado ao currículo e à didática escolar, que valoriza a autogestão das tarefas para zelo e cuidado.

Elementos construídos

A arquitetura elege como regra de design construtivo a circularidade dos espaços abertos. Em cada canto em que se observe, é possível enxergar uma roda, como que ratificando o convite para o encontro, a prosa saudável e a boa convivência.

Além de quadra, salas de aula, formidável cozinha, biblioteca e anexos administrativos, no terreno da escola localizam-se a Igreja de São Sebastião.



Vestígios

Não foram encontradas evidências de ocupações anteriores ao assentamento.

Materiais

As estruturas são feitas de alvenaria ou moldes pré-fabricados, sendo que na quadra se destacam os materiais metálicos.

Técnicas ou modos de fazer

Alvenaria.

Medidas

Aproximadamente 4 mil m².

Atividades que acontecem no lugar

Aulas, místicas, cirandas, rodas de leitura e similares;

Festa da Primavera – anualmente, em novembro;

Festa de São Sebastião – anualmente por volta de 20 de janeiro;

Mutirões, assembléias, reuniões e outras atividades de organização e entretenimento comunitário.

Manutenção

A escola está sob jurisdição do governo estadual do ES, responsável por sua manutenção.

Conservação

Estado excelente de conservação.

Avaliação

A estrutura e proposta pedagógica da escola tem estimulado e permitido o ingresso de alunos de outros assentamento e comunidades do entorno, inclusive o público infantil, através de convênio que destina espaço específico para este nível de ensino.

Como pontos negativos estão as ameaças à sobrevivência da escola. Recentemente, os comunitários pareciam ter vencido a pauta de evitar a municipalização. Contudo, o fechamento da escola de um assentamento vizinho reacendeu a vigilância.

Por ser no interior do assentamento, a localização apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos. A posição mais central em relação à agrovila, que abrigava as edificações anteriores, possibilita



uma certa equidade de acesso pelos comunitários. Por outro lado, é comum a desorientação espacial, pois apesar do local ser georeferenciado, o sinal de internet é precário e mesmo o sinal físico da escola é prejudicado.

Recomendações

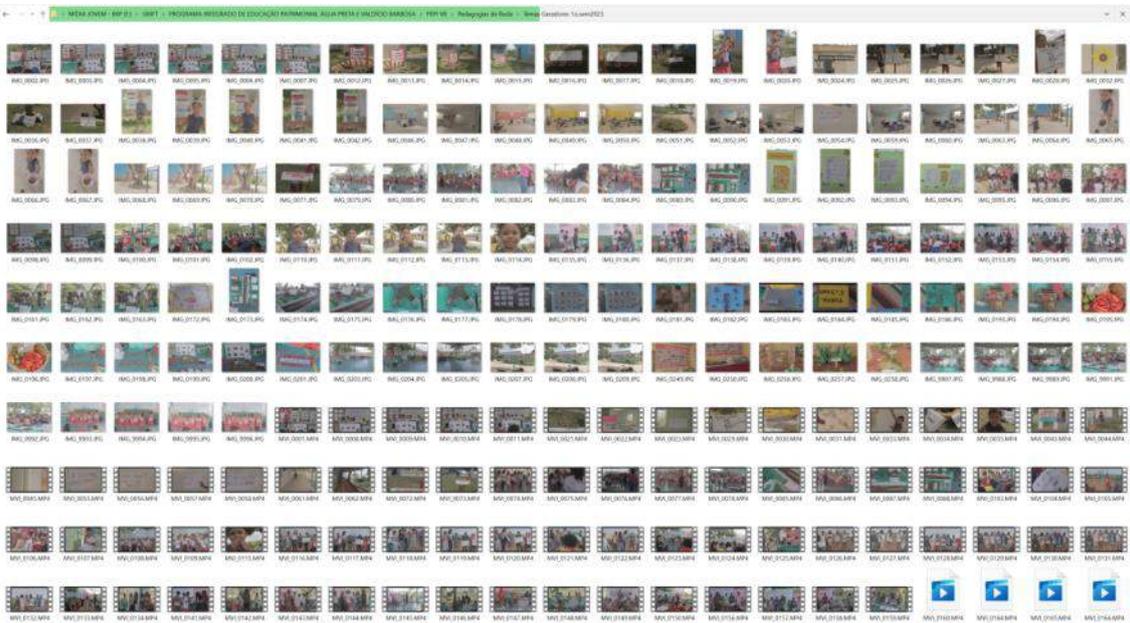
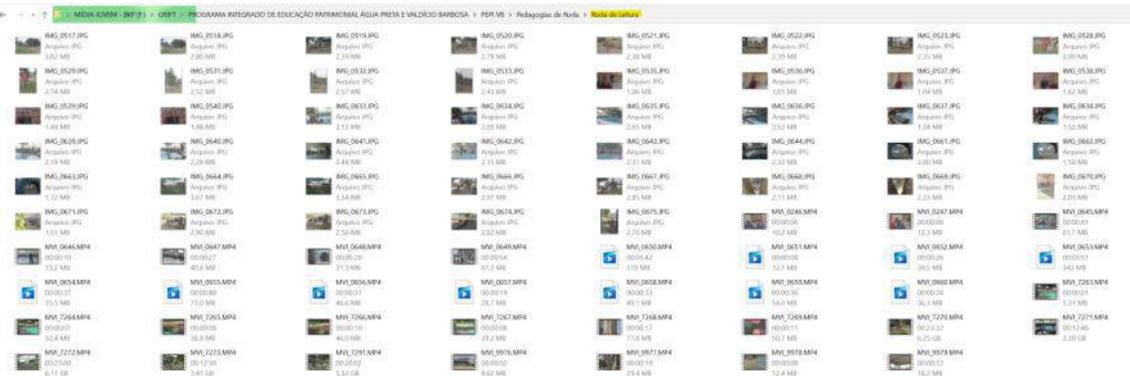
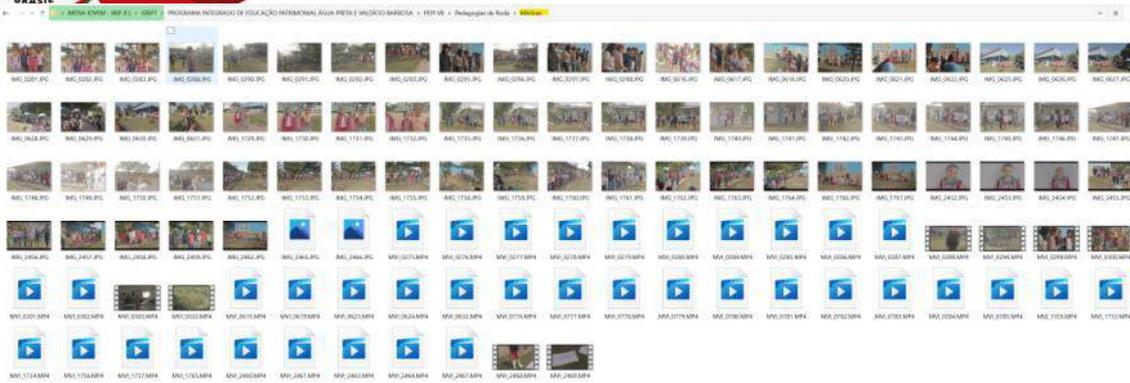
Plantio de árvores para funcionarem como marcadores territoriais e de orientação espacial para acesso à escola.

Fomento à projetos culturais de fortalecimento e difusão dos festejos, bem como projetos de cultura digital e de promoção do protagonismo infanto-juvenil.





INVENTÁRIO PARTICIPATIVO - ASSENTAMENTO VALDÍCIO BARBOSA DOS SANTOS



O que é

O educador popular constitui-se em ofício exercido em perfeita harmonia com a prática educacional libertária de inspiração freiriana, refletida nas atividades pedagógicas e na organização do espaço escolar, incluindo os trabalhadores da cantina e da limpeza. Em outros termos, além das atribuições próprias de cada cargo, na escola





do MST todos são igualmente designados como educadores e assumem atribuições comuns no tocante à autogestão da escola.

As pedagogias de roda são formas de expressão rotineiras no presente etnográfico da escola de inspiração freiriana que, através de técnicas de reverberação circulares demolem o império cognitivo centrado no mental, abrindo cena para afetos e corpos unidos pela musicalidade e outras expressões da arte, como dramatizações e uma cenografia que incorpora elementos dos repertórios e contexto local.



Onde está

As pedagogias de roda estão presentes na rotina cotidiana da escola. Mas também são acionadas na agrovila ou em outros locais em ocasiões especiais como festas.

Períodos Importantes

As místicas constituem-se em atividade diária da qual participam, sem exceção, todos os colaboradores da escola, isto é, educadores e alunos. Visitantes e convidados também integram a atividade, que é a primeira do dia, realizada nos espaços circulares do pátio, antes da distribuição dos alunos para as salas de aula. Diariamente, um núcleo de educadores ou turma de alunos é responsável pela preparação da atividade.

O exercício matinal dura em torno de 15 minutos. Cada mística começa com o hino do coletivo responsável, seguido dos hinos de todos outros coletivos de educadores e estudantes. Este processo se repete no final da atividade. Antes, porém são dados vivas, cantos e salvas de palmas para aniversariantes. Tanto no início quanto no fim outros hinos como do MST e palavras de ordem podem ser puxados. Um ponto central das místicas é a exaltação e a presença de motivos naturalistas como sementes, plantas, mudas, folhas, frutos, terra, plantio.

Estes repertórios refletem o esforço educativo cotidiano de exaltação da ecologia e do meio ambiente. Retratam também o compromisso da escola com a promoção e perpetuação de saberes sobre a terra estritamente vinculada com os princípios e a vocação do MST.



O ciclo completo de místicas matinais finaliza depois que todos os núcleos de educadores ou turmas de alunos fazem sua apresentação, portanto após onze rodadas, que é o somatório entre o número de núcleos de educadores e turmas.

As Rodas de Apresentação dos Temas Geradores são realizadas trimestralmente e seu título faz referência direta ao conceito de Paulo Freire, remetendo à problematização da realidade a partir de repertórios contextuais locais. Escolhidos a cada trimestre, os temas geradores são trabalhados nas salas de aula, valendo-se da dialética teoria-prática e da utilização intensiva da arte-educação via escrita, livro e leitura, música, teatro, dança, dramatizações, corporalidades, artes visuais (desenho, maquetes) e outras multilinguagens potencializadas pela confluência da criatividade infanto-juvenil com o compromisso libertário da pedagogia de Paulo Freire.

A apresentação final dos temas geradores constitui-se em momento de socialização onde cada turma, na sequência crescente das séries, dos mais novos e pequeninos até os adolescentes e jovens, vai circulando no coletivo da roda sua potência criativa e reflexiva integrada com os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As rodas de leitura, cirandas e atividades circulares similares são realizadas sem periodicidade definida, contudo com grande frequência e seguem os princípios assinalados nas pedagogias de roda descritas acima.

Significados

São acionadas técnicas de reverberação circulares que demolem o império cognitivo centrado no mental, abrindo cena para afetos e corpos unidos pela musicalidade e outras expressões da arte, como dramatizações e uma cenografia que incorpora elementos dos repertórios e contexto local.



Descrição

Designamos a perspectiva como auto eco organizadora em função de duas vertentes constitutivas que circulam no cotidiano da escola – a autogestão e a ecologia.



A autogestão manifesta-se através da organização dos núcleos de educadores e das turmas de alunos, ambos possuem uma palavra de ordem que demarca uma identidade própria de seus componentes. Além disso, as turmas são divididas em núcleos responsáveis por tarefas específicas no coletivo.

A ecologia se destaca pelo uso de elementos naturais e paisagísticos como flores, folhas e árvores nas atividades ou assentados em pontos específicos da escola como marcadores territoriais de cada núcleo ou turma.

Pessoas envolvidas

Atualmente durante o dia são 04 núcleos de educadores: Dandara, Marielle Franco, Paulo Freire e MST como força política.

Os educandos se organizam através das seguintes turmas: Bandeira Vermelhinha – educação infantil; Terra é Força - 1º e 2º ano; Sem-terrinha - 3º ano; Campo em Harmonia - 4º e 5º ano; Adolescentes do futuro - 6º ano; Jovens Estudantes - 7º ano; Juventude em Movimento - 8º e 9º ano.

À noite são multisseriados, jovens e adultos, que trabalham durante o dia e participam da EJA.

Elementos Naturais

Estão onipresentes tanto nas atividades circulares quanto nos assentamentos fixados em pontos específicos e que demarcam a territorialidade de cada núcleo ou turma.

Elementos construídos

A prática educacional libertária de inspiração freiriana expressas nas atividades pedagógicas e na organização do espaço escolar apresenta perfeita harmonia com a configuração circular dos espaços físicos.

Cada um dos núcleos de educadores está assentado, isto é, possui um ponto referenciado no espaço físico da escola, compondo elementos geométricos circulares e naturais como flores e árvores.

Assim como o núcleo de educadores, cada turma de estudantes possui um assentamento fincado em pontos paisagísticos e circulares.



Vestígios

Não foram encontradas evidências de ocupações anteriores ao assentamento.

Materiais

Os assentamentos circulares são simples, feitos de materiais naturais ou reaproveitados (como pneus).

Técnicas ou modos de fazer

Permacultura, biodesign, bioarquitetura.

Medidas

Variáveis, mas as estruturas possuem raios similares em torno 20 a 40 cm.

Atividades que acontecem no lugar

Aulas, místicas, cirandas, rodas de leitura e similares.

Auto-eco-organização pedagógica e do espaço escolar.

Manutenção

Autogestão das tarefas pelos núcleos de educadores e pelas turmas de alunos.

Conservação

Autogestão das tarefas pelos núcleos de educadores e pelas turmas de alunos.

Avaliação

A pedagogia autogestionária do MST com suas expressões de circularidade contribuem para a demolição de impérios cognitivos, culturais e comportamentais impostos como padrões dominantes desde os primórdios da colonização.

Como ponto negativo estão os limites de expansão deste padrão para a campo heterônimo das relações sociais sob o capitalismo, bem como a ignorância e preconceito de amplos segmentos da sociedade.

Recomendações

Reconhecimento, pelo IPHAN do Ofício de Educador Popular e das Pedagogias de Roda como patrimônio imaterial do Espírito Santo, incluindo:

Arquitetura circular, auto-eco-organização das atividades e do espaço escolar, místicas, rodas de leitura, cirandas e promoção da cultura da infância sem-terrinha.



FICHA 4. CATEGORIA FESTAS E CELEBRAÇÕES



Identificação

Festa da Rainha da Primavera

O que é

Uma festa que celebra as meninas e jovens do assentamento, ocorre sempre na primavera. A lealdade à etnografia foi premiada com a obtenção de dados diretos via participação e fruição da XIII Festa da Rainha da Primavera, que no RAIPI já havia sido qualificada como ativo cultural comunitário. Essa festa está integrada à Arena de Circularidade que inclui a escola.

Imagens



Onde acontece

EEEFVBS (2022) ou na Agrovila (2023)

Períodos importantes

Primavera, ocorre todo mês de novembro, anualmente. Em 2023 teve a sua XIV edição.





História

A festa originou-se há cerca de 15 anos como iniciativa de educadores, genitores, tornando-se uma tradição anual da comunidade suspensa apenas no período pandêmico.

Significados

Trata-se de um momento de confraternização que extrapola os limites da comunidade, atraíndo um grande número de pessoas de outros assentamentos, distritos e localidades de Pedro Canário e Conceição da Barra. Tem, pois, um significado de integração regional do assentamento com a vizinhança e grupos de afinidade.

Descrição

As meninas e adolescentes desfilam primeiro coletivamente em fila indiana. Depois cada uma individualmente vai percorrendo a passarela sob os aplausos efusivos do público. A vencedora é a que vender mais votos mediante rifas, sendo que a premiação se estende para a segunda e terceira colocadas.

Programação

No dia da atividade, bem cedo, é realizado um mutirão com ampla mobilização de comunitários e empenho das organizações associativas, marcando a união entre escola, a AFAVB e AMAG.

Um breve cerimonial marca a abertura do evento no início da noite, contando com presença de autoridades locais e lideranças do MST.

A primeira parte é o desfile propriamente dito, acompanhado por som mecânico.

Depois que todas desfilam é feito o anúncio das vencedoras, sendo que as etapas descritas somam aproximadamente três horas.

Após o fechamento a passarela é desfeita e o piso liso da quadra transforma-se em salão para a dança do forró.

O festejo com comes e bebes vara a madrugada.

Pessoas envolvidas

Ronimárcia EEEFVBS;

Nininha - AMAG;

Luciano -AFAVB;

Comunitários – pais , mães, parentes;

Crianças e adolescentes do sexo feminino;

Visitantes.



Comidas e Bebidas

No evento são montadas barracas da escola e das associações para venda de bebidas e alimentação típica, priorizando produtos saudáveis do assentamento. Entre os prazeres gastronômicos se destacam caldos, tropeiro, churrasquinho, sanduíches, e uma variedade de quitandas como bolos e doces caseiros.

Roupas e acessórios

São utilizadas indumentárias padronizadas para todas as participantes e cujo design varia ano a ano, sendo que nas últimas edições foi produzido pelo ateliê de costura da AMAG.

Expressões corporais (danças e encenações)

As participantes desfilam sob o som de músicas e com coreografia e gestos ensaiados.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)

Após o desfile, são realizadas de forma intercalada com o som mecânico apresentações musicais com bandas convidadas, sendo o ritmo indiscutivelmente predominante o forró.

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)

O espaço é criativamente ornamentado com motivos naturais, sobretudo florísticos, compondo uma cenografia feita predominantemente de tecidos e materiais plásticos, com padrões de cores similares às indumentárias, decorando todo o espaço da quadra – passarela e cercas do fundo e laterais, além de faixas que são espalhadas por todo perímetro da escola.

Estrutura e recursos necessários

Para atividade é mobilizada uma grande estrutura que inclui barracas para alimentação, som mecânico, vários ônibus e veículos de visitantes.

Conta ainda com o acompanhamento de uma viatura da polícia militar, dado o grande contingente de participantes.

Outros bens culturais relacionados

Escola Estadual EFVBS - Lugar



Avaliação

Por ser no interior do assentamento, a localização apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos. A posição mais central em relação à agrovila possibilita uma certa equidade de acesso pelos comunitários.

Por outro lado, é comum a desorientação espacial, pois apesar do local se georeferenciado, o sinal de internet é precário e mesmo o sinal físico da escola é prejudicado.

O alcance regional do evento e o escopo abrangente dos espectadores é sem dúvida fator importante para difusão do evento.

Recomendações

Plantio de árvores para funcionarem como marcadores territoriais e de orientação espacial para acesso à escola, local onde se realiza a festa.

Fomento a projetos culturais de fortalecimento e difusão do festejo.

Fomento a projetos culturais de difusão audiovisual, inclusive dos materiais agregados ao inventário.

FICHA 5. CATEGORIA FESTAS E CELEBRAÇÕES



Identificação:

Festa de São Sebastião

O que é

Festa do padroeiro da comunidade, realizada anualmente na segunda quinzena de janeiro.

Onde está

Igreja Católica do Assentamento Valdício Barbosa dos Santos e EEEFVB, Conceição da Barra/ES.

Períodos importantes

Ocorre anualmente no mês de Janeiro, na data de celebração do santo ou nas proximidades da mesma, valorizando o fim de semana e mais especificamente o domingo, dependendo da disponibilidade do pároco.

História

Os relatos orais indicam que está ativa desde os tempos da lona, embora tenha perdido vitalidade no período pandêmico. A origem está associada à escolha do padroeiro pelo padre que realizava celebrações no núcleo de ocupação inicial da comunidade.



Significados

Trata-se de uma festa eminentemente religiosa, acompanhada de banquete oferecido aos visitantes, momento em que são consumidos alimentos locais e em estreita afinidade com os atributos do santo, provedor de saúde e mesa farta.

Descrição

A festa tem como anfitriã a comunidade de católicos do assentamento. Estes se articulam na missa mensal realizada na Igreja de São Sebastião e em círculos quinzenais de oração e terço realizados nos domicílios alternadamente.

Contrasta com outros festejos da comunidade pelo ambiente silencioso e de prosa moderada, onde se observa a ausência absoluta de som mecânico e de músicas profanas.

Programação

O evento segue a seguinte ordem: Mutirão – Missa – Banquete – Bingo.

Pessoas envolvidas

Pároco responsável pela capela;

Ministros da Igreja;

Membros da comunidade escolar que professam a fé católica.

Comidas e Bebidas

O banquete é farto, mas sem consumo de bebidas alcoólicas que pudessem descaracterizar o caráter sagrado da celebração. Contudo, extraoficialmente, alguns poucos desfrutam discretamente de um aperitivo ou cachacinha para abrir o apetite. Tudo é gratuito, inexistindo comércio no dia.

Roupas e acessórios

A vestimenta dos participantes costuma ser discreta, elegante e muito bem cuidada. Há ainda uma indumentária específica para os que celebram a missa, em especial o padre, que utiliza batina.

Expressões corporais (danças e encenações)

Roupas usais de celebrações católicas ou dominicais. À exceção do padre que usa batina.



Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)

São entoados vários cantos religiosos que compõem a celebração. Os puxadores ocupam a linha de frente ao lado de musicistas que tocam e todos são acompanhados em coro pelos presentes.

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)

Violão, espaço decorado com elementos naturais e motivos paisagísticos, mas tudo com muita simplicidade.

Estrutura e recursos necessários

A celebração é caracterizada pela simplicidade, sendo notado apenas a utilização de equipamento de som de baixa potência com microfone usado pelo padre.

Outros bens culturais relacionados

Escola Estadual de Ensino Fundamental Valdicio Barbosa dos Santos

Avaliação

Por ser no interior do assentamento, a localização apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos. A posição mais central em relação à agrovila possibilita uma certa equidade de acesso pelos comunitários. Por outro lado, é comum a desorientação espacial, pois apesar do local ser georeferenciado, o sinal de internet é precário e mesmo o sinal físico da escola é prejudicado.

Outro dificultador é o período chuvoso que dificulta o acesso pelas estradas de terra.

Por outro lado, destaca-se a fartura de alimentos, indicando a união positiva dos católicos locais para a realização e sobrevida da celebração.

Recomendações

Plantio de árvores para funcionarem como marcadores territoriais e de orientação espacial para acesso à escola, local onde se realiza a festa.

Fomento a projetos culturais de fortalecimento e difusão do festejo.

Fomento a projetos culturais de difusão audiovisual, inclusive dos materiais agregados ao inventário.

FICHA 6. CATEGORIA FESTAS E CELEBRAÇÕES



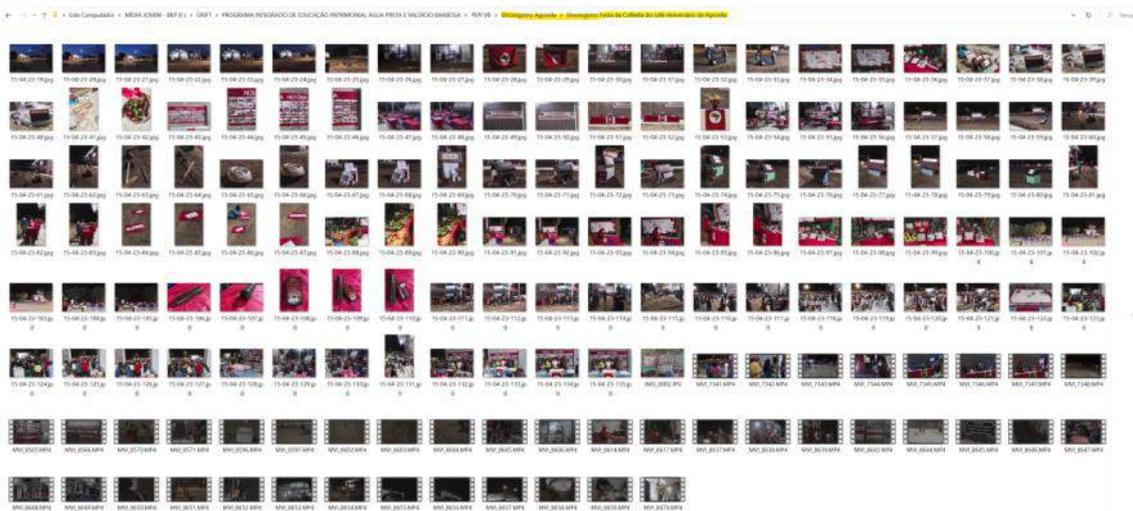
Identificação:

Aniversário do Assentamento Valdício Barbosa dos Santos

O que é

Essa celebração ocorre anualmente, em comemoração ao aniversário do assentamento Valdício Barbosa dos Santos.

Imagem



Onde está

Assentamento Valdício Barbosa dos Santos - Agrovila e Escola Estadual.

Períodos importantes

1989 Valdício Barbosa dos Santos foi assassinado;





1995 (22 de outubro) - Ocupação da fazenda Água Preta; 400 famílias oriundas do norte do ES, sendo que parte destas já estavam acampadas desde 1993;

1996 (9 de abril) - Criação oficial do assentamento para 89 famílias; as famílias excedentes foram transferidas e foram criados outros assentamentos – ex. Assentamento Córrego da Lage em Mucurici; Criação da Escola Valdício Barbosa dos Santos, 1º segmento;

1997 - Construção de infraestrutura social e produtiva (habitações, prédio escolar da agrovila, farinheira, galpão, rede elétrica da agrovila;

1998-1999 - Construção do posto de saúde, outro prédio escolar, barragens de água para irrigação; Construção do sistema de abastecimento de água da agrovila (Pró Rural); Conquista de crédito custeio para cultivo de culturas anuais;

2000 - Ampliação da rede elétrica para todo assentamento; Conquista de crédito investimento para cultivo de café irrigado; Ocupação de uma fazenda vizinha em comemoração aos “500 anos de Brasil”;

2001/02 - Criação da escola de 2º segmento (5ª a 8ª série); Crise do preço do café e investida do INCRA para “emancipação” do assentamento – entrega de títulos privados de cada lote, a partir de pagamento da terra conquistada; intensifica a desistência de famílias do assentamento, a partir da venda de lote, criando uma crise organizativa interna;

2005/06 - Trabalho de “moralização” do assentamento a partir de trabalho do INCRA e coordenação do assentamento para retomada de lotes e o assentamento de famílias acampadas;

2007 – 2009 - Conquista de crédito habitação para construção e reforma de habitação via INCRA e Caixa Econômica Federal; Evolução da produção agropecuária;

2013 - Construção do secador de café a partir de um grupo de cooperação. Essa é a Cooperação enquanto necessidade na política do MST enquanto princípio Participação do Assentamento Valdício Barbosa na construção do CD Infância Sem Terrinha;

2015 – Crise hídrica no Assentamento Valdício Barbosa;



2016 – Reinvidicação junto à SEDU pela manutenção da Escola do Campo do Assentamento Valdício Barbosa, comunidade constata e informa problemas na rede elétrica do equipamento público;

2018 – Incêndio destrói sala de informática e a secretaria da escola do campo do Assentamento Valdício Barbosa;

2019 -2020– Início da pandemia de Coronavírus, COVID-19;

2022-2023 – instalação e inauguração do novo secador de café e pimenta do reino.

História

Ao longo do tempo a comunidade foi aprimorando o assentamento, construindo escola, associações e anualmente celebrando a conquista da terra e fortalecendo a luta da reforma agrária no país para novas famílias.

O Assentamento Valdício Barbosa surgiu no contexto de luta pela reforma agrária no norte do Espírito Santo. Segundo Ademilson, militante do MST há 37 anos, a luta pela terra ocorreu desde a primeira fase de negociação através de sindicatos rurais junto com algreja (CPT), culminando com alguns assentamentos no norte do ES: Onze de Agosto, Nova Vitória, Bela Vista, Córrego de Areia, Córrego do Balão, São Roque e Córrego Grande.

Mas esta tendência se estancou, devido a reação dos fazendeiros. Iniciou-se, pois, o processo de organização para a ocupação, com o içamento da bandeira do MST em 1984 e tendo como marco inaugural de ocupação no ES da Fazenda Georgina, em 27 de Outubro de 1985, na cidade de São Mateus. Esta é considerada a primeira grande conquista do MST no norte do estado e que hoje é conhecida como Vale da Vitória.

Depois vieram Pontal de Jundiá, Castro Alves e também Valdício, cuja força de brigada é muito grande pela história de enfrentamento que fez e precisa continuar a fazer, devido à força da UDR e dos latifundiários que também se organizam como milícias de longa duração e que, segundo Ademilson, foram responsáveis pelo assassinato de várias lideranças, entre elas Valdício Barbosa em 1989. Valdício Barbosa, há época com 44 anos, pai de dez filhos, saía de seu trabalho no sindicato de trabalhadores rurais quando praticamente ante porta de casa foi emboscado, daí a homenagem tanto o nome da Brigada regional como do assentamento para mais este mártir da luta pela terra no Brasil.



Significados

Atualização no presente etnográfico da memória de conquista da terra.

Descrição

Evento mais importante do calendário cultural da comunidade, de maior peso político e de maior participação social, com presença de líderes do MST e de autoridades das três esferas de governo.

Ocorre sempre no mês de abril, quando as famílias foram oficialmente assentadas na localidade.

As atividades preparatórias ou “o esquentar” são realizadas na escola, e o festejo propriamente dito é realizado na agrovila, na ampla área perimetral da agroindústria de secagem de café e pimenta.

Programação

A programação varia anualmente conforme pautas conjunturais, mantendo todavia alguns elementos comuns, tais como:

- Cerimônia de abertura prestigiada pela direção do MST e organizações irmanadas no âmbito político e comercial (cooperativas), bem como autoridades políticas de nível federal como INCRA, estadual e municipal.
- Místicas extremamente bem elaboradas e especialmente preparadas para a ocasião, que contam com participação de comunitários de todas as faixas etárias.
- A parte final com banquete, um animadíssimo forró e bingo.

Pessoas envolvidas

AAFAVB – Adelson, Luciano;

AMAG – Nininha;

Escola EEFVBS – Ronimárcia, Cida, Thiago;

Comunitários em geral.

Comidas e Bebidas

Farto banquete é ofertado gratuitamente com alimentos colhidos no assentamento e que são expostos no evento, bem como integrados à mística.

Também inclui churrasco de boi oriundo da criação pecuária familiar dos assentados. Todos os alimentos são gratuitos e cotizados pelos assentados, embora exista a opção de compra de pastéis na barraca, onde também são vendidas cervejas, refrigerantes e água.



Roupas e acessórios

De uso habitual em ocasiões sociais.

Expressões corporais (danças e encenações)

Forró em chão de terra batida.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)

Banda de música ao vivo. Ritmo predominante forró.

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)

Toda a cenografia deste evento é composta nas cores do MST, com cerca de uma centena de bandeiras espalhadas pelo amplo perímetro da agroindústria para secagem de café e pimenta, bem com em seu entorno.

Estrutura e recursos necessários

O evento envolve a contratação de som, palco e músicos profissionais.

Outros bens culturais relacionados

Agrovila e Escola – Lugares

Místicas – pedagogias de roda – formas de expressão

Avaliação

A localização em relação ao acesso principal desde Pedro Canário, bem como vias auxiliares que ligam à Vila de Itaúnas, à fronteira com a Bahia e outras localidades da região constituem-se em fator positivo.

Todavia, a insuficiência da sinalização provoca desorientação espacial e cria dificuldades ao acesso, sendo comum relatos de visitantes perdidos, com impacto para a festividade.

Recomendações

Plantio de árvores diversas para funcionarem como marcadores territoriais e para orientar espacial dos visitantes.



Fomento a projetos culturais de fortalecimento e difusão do festejo, bem como projetos de difusão audiovisual, inclusive com utilização dos materiais agregados ao inventário.

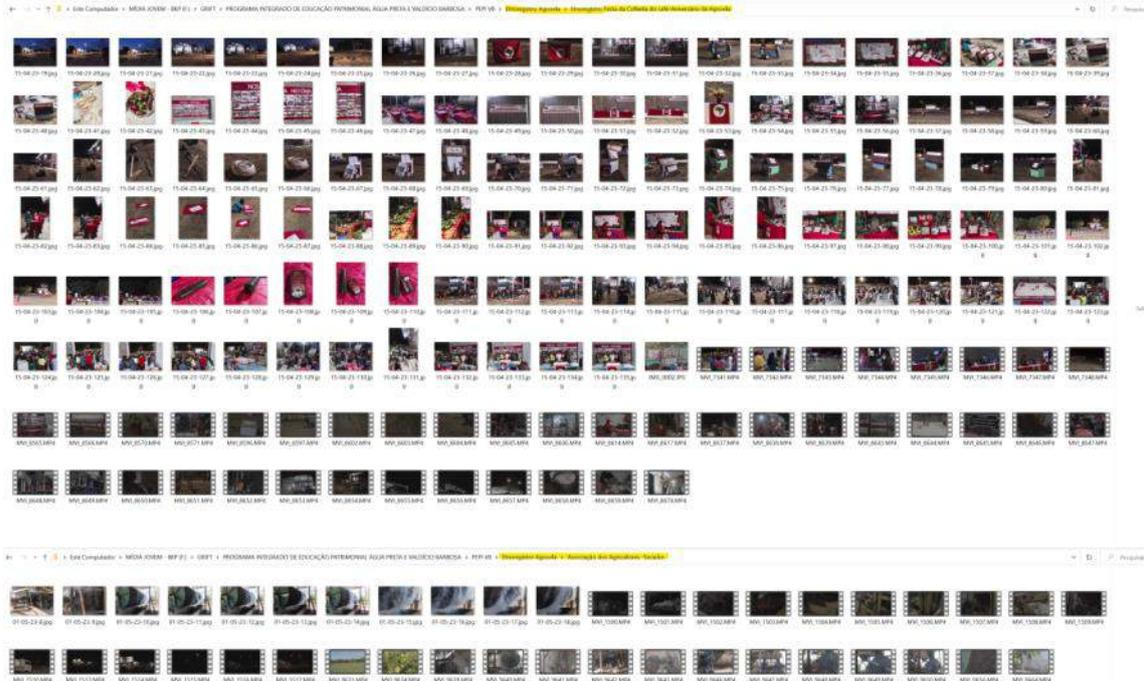
FICHA 7. CATEGORIA FESTAS E CELEBRAÇÕES



Identificação:
Festa da Colheita do Café

O que é
É uma festa que celebra a fartura do trabalho na terra.

Imagem





Onde está

Agrovila

Períodos importantes

Ocorre desde 2014, exceto nos anos de pandemia de COVID-19, no final da colheita de café, que varia de acordo com os anos, mas em geral culmina nos meses de julho a agosto.



História

O primeiro secador de café foi erigido onde se localizava a farinheira que, segundo Valmir, em virtude de problemas que exigiam manutenção constante, fracassou como atividade produtiva capaz de prover a sustentabilidade econômica para toda a comunidade.

A mudança surtiu efeitos para toda a comunidade e se mostrou viável migrar do cultivo de mandioca para as lavouras de café.

Essa festa ocorreu inicialmente em 2014, na ocasião, para celebrar a inauguração do primeiro secador de café, desde então ocorre sempre no final da colheita.

O secador recentemente passou por processo de modernização, mudança que também foi festejada na culminância da colheita.

O MST, nos últimos anos, têm colocado como atividade política, festas de colheita nos assentamentos, seja no início ou no final das colheitas. No caso do Assentamento Valdício Barbosa é sobre a colheita do café, em outros pode ser por outros tipos de cultivos.

Significados

Momento sazonal comemorativo da colheita de café e extensivamente de pimenta, associados aos negócios e à prosperidade, bem como usufruto que advém da labuta prolongada sobre a terra.

Descrição

O café e a pimenta são os cultivos predominantes após a distribuição descentralizada dos lotes para além do perímetro da agrovila, constituindo-se em escolhas econômicas para a sobrevivência comunitária. Desde então, os assentados têm acumulado conhecimentos teóricos, técnicos e práticos sobre estes cultivos, desde a produção, a colheita e o beneficiamento.

Deste modo, nos meses julho a agosto que acontece a colheita de café, é realizada a festa como fator de integração, intercâmbio e



fortalecimento da agroindústria como referência para o processamento e aprofundamentos dos vínculos entre os produtores.

Programação

A programação varia anualmente conforme pautas conjunturais, mantendo, todavia, alguns elementos comuns, tais como:

- Cerimônia de abertura prestigiada pela direção do MST e organizações irmanadas no âmbito político e comercial (cooperativas), bem como autoridades políticas de nível federal como INCRA, estadual e municipal;
- Místicas extremamente bem elaboradas e especialmente preparadas para a ocasião e que contam com participação de comunitários de todas as faixas etárias;
- A parte final com banquete, um animadíssimo forró e bingo.

Pessoas envolvidas

AAFAVB – Adelson, Luciano;
AMAG – Nininha;
Escola EEFVBS – Ronimárcia, Cida, Thiago;
Comunitários em geral.

Comidas e Bebidas

É oferecido um jantar gratuito a todos os presentes, mas também são vendidas bebidas e salgados em uma barraquinha.

Roupas e acessórios

De uso habitual em ocasiões sociais.

Expressões corporais (danças e encenações)

Forró em chão de terra batida.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)

Forró.

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)

Toda a cenografia deste evento é composta nas cores do MST.



Estrutura e recursos necessários

O evento envolve a contratação de som, palco e músicos profissionais.

Outros bens culturais relacionados

Agrovila– Lugares

Mísitcas – pedagogias de roda – formas de expressão

Avaliação

A localização em relação ao acesso principal desde Pedro Canário, bem como vias auxiliares que ligam à Vila de Itaúna, à fronteira com a Bahia e a outras localidades da região constituem-se em fator positivo.

Todavia, a insuficiência da sinalização provoca desorientação espacial e cria dificuldades de acesso, sendo comum relatos de visitantes perdidos, com impacto para a festividade.

Recomendações

Plantio de árvores para funcionarem como marcadores territoriais e para orientação espacial dos visitantes.

Fomento a projetos culturais de fortalecimento e difusão do festejo, bem como projetos de difusão audiovisual, inclusive com utilização dos materiais agregados ao inventário.



FICHA 8. CATEGORIA FESTAS E CELEBRAÇÕES



Identificação:

Festa do Círculo da Oração - Igreja Evangélica Assembleia de Deus

O que é

Celebração anual da única igreja evangélica da comunidade, que ocorre desde a data de ocupação.

Imagem



Onde está

Na Igreja Evangélica da Agrovila.

Períodos importantes

Ocorre sempre no mês de setembro, desde o ano de 1996.

História

O primeiro culto ocorreu de baixo de um pé de boladeira. A Igreja foi erigida ainda em tábua, no mesmo ano da ocupação e desde então vem realizando anualmente a celebração. Os primeiros batismos também ocorreram na lagoa do Assentamento, onde hoje se situa o lote do professor Thiago e sua família. O pastor Zito conduz a igreja desde de sua fundação e conta que teve uma revelação desse trabalho antes da ocupação, no ano de 1992.





Significados

Significado eminentemente religioso e restrito aos que professam a fé protestante no assentamento.

Descrição

A festa tem como anfitriã a comunidade evangélica do assentamento. Estes se articulam em dois cultos semanais e em grupos de obreiros divididos entre “ciclo de mulheres”, “grupo de varões”, “mocidade unida com Cristo” e as crianças.

Recebe um grande número de irmanados da congregação oriundos de várias localidades, desde o Bairro Camata de Pedro Canário até de cidades mais distantes que chegam em caravanas de Ônibus.

Programação

A celebração se inicia com os preparativos de alimentos. Em virtude do maior volume de irmãos da celebração é montado um palco e distribuídas cadeiras na área externa, em frente à Igreja. Em seguida tem início a celebração, que finaliza com a degustação da fartura de alimentos.

Pessoas envolvidas

Pastor Zito e sua esposa;
Mara e Jairo;
Sr. Joaquim;
Comunitários evangélicos em geral.

Comidas e Bebidas

É servido banquete gratuito preparado pelas obreiras mulheres. Apenas são disponibilizadas bebidas sem álcool.

Roupas e acessórios

Vestimentas típicas da comunidade de crença, homens com ternos e calças de brim e mulheres com saias longas.

Expressões corporais (danças e encenações)

Espontaneas, no ritmo de contágio dos louvores.



Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)

São cantados louvores de forma efusiva por todos os participantes, ao som de música gospel.

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)

Violão, baixo, bateria, potencializados por caixas acusticas.

Estrutura e recursos necessários

Montagem de tenda no pátio da igreja defronte ao palco construído de alvenaria especificamente para o evento.



Outros bens culturais relacionados

Agrovila

Avaliação

A localização em relação ao acesso principal desde Pedro Canário, bem como vias auxiliares que ligam à Vila de Itaúna, à fronteira com a Bahia e a outras localidades da região constituem-se em fator positivo.

Todavia, a insuficiência da sinalização provoca desorientação espacial e cria dificuldades de acesso, sendo comum relatos de visitantes perdidos, com impacto para a festividade.

Recomendações

Plantio de árvores para funcionarem como marcadores territoriais e para orientação espacial dos visitantes; Fomento a projetos culturais de fortalecimento e difusão do festejo, bem como projetos de difusão audiovisual, inclusive com utilização dos materiais agregados ao inventário.

FICHA 9 . CATEGORIA SABERES



Identificação

Patrimônio Agroecolimentar das unidades domésticas

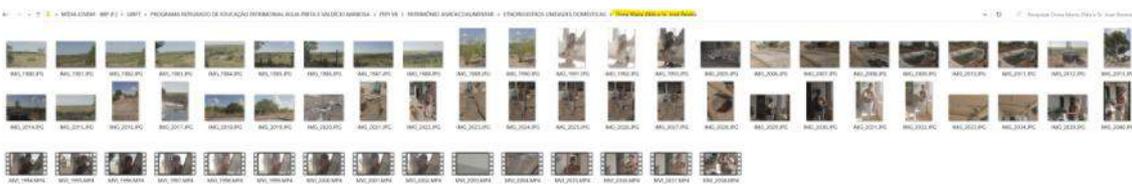
O que é

Coletivo formado pela tríade casa-quintal-terreiro

Imagens

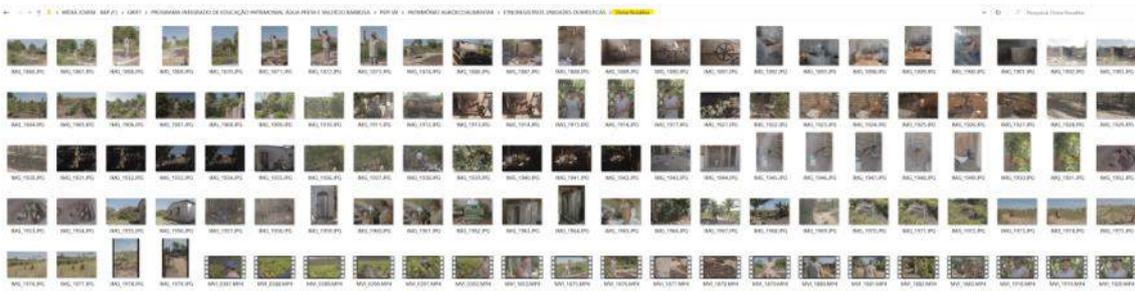
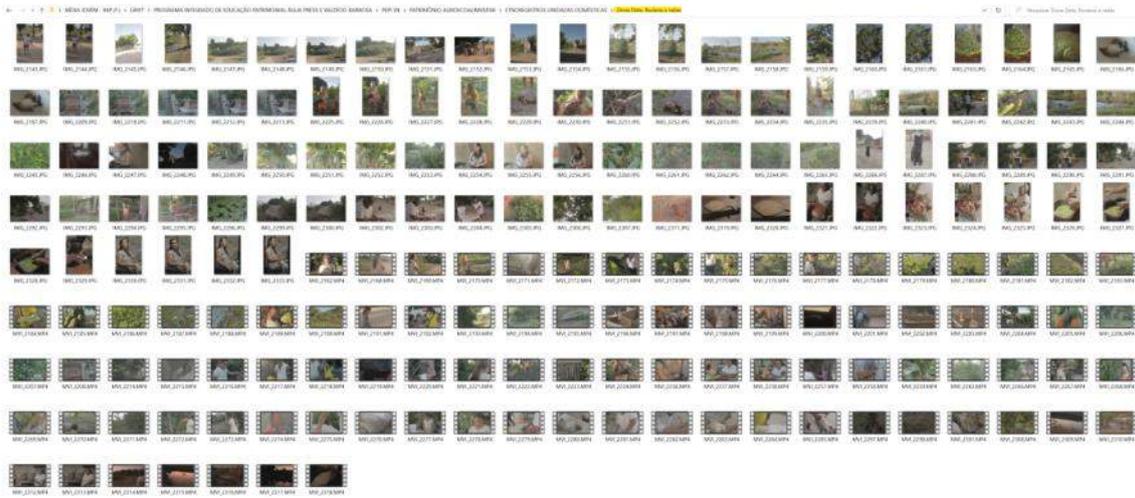
← → ↕ 📄 MÍDIA JOVEM - BKP (F3) > GRIF > PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA > PEPI VB > PATRIMÔNIO AGROECOLIMENTAR > ETNOREGISTROS UNIDADES DOMÉSTICAS

<input type="checkbox"/> Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
📁 Dona Dete, Rosiene e netas	10/01/2024 07:40	Pasta de arquivos	
📁 Dona Maria de Fátima e Sr. Jorge	10/01/2024 07:19	Pasta de arquivos	
📁 Dona Maria Zilda e Sr. José Pereira	10/01/2024 07:40	Pasta de arquivos	
📁 Dona Rosalina	10/01/2024 07:39	Pasta de arquivos	
📁 Luciano	10/01/2024 07:41	Pasta de arquivos	
📁 Quintal Adelfo e Cida	11/01/2024 20:24	Pasta de arquivos	
📁 Quintal Produtivo Avelar Regina	10/01/2024 07:05	Pasta de arquivos	
📁 Senhor Aurindo Dona Auzira	10/01/2024 07:27	Pasta de arquivos	
📁 Sr. Joaquim	10/01/2024 07:33	Pasta de arquivos	
📁 Sr. José	10/01/2024 07:32	Pasta de arquivos	
📁 Sr. José Vitorino	10/01/2024 07:39	Pasta de arquivos	
📁 Sr. Raimundo e Dona Nilzete e filhos	10/01/2024 07:35	Pasta de arquivos	





INVENTÁRIO PARTICIPATIVO - ASSENTAMENTO VALDÍCIO BARBOSA DOS SANTOS

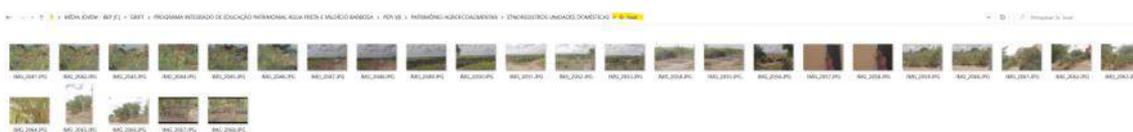
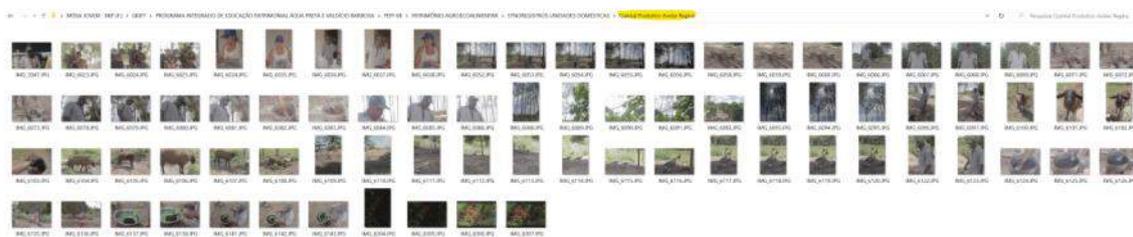


← → ↕ ↑ ↓ MÉDIA JOVEM - BKP (F) - GRIF - PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA - PEPI - VE - PATRIMÔNIO AGROPECUÁRIO - ETNOREGISTROS UNIDADES DOMÉSTICAS - [Central de Arquivos e Códigos](#)





INVENTÁRIO PARTICIPATIVO - ASSENTAMENTO VALDÍCIO BARBOSA DOS SANTOS



Onde está

Agrovila em unidades familiares do Assentamento (do Sr. Ernandes, do Sr. Avelar, da Rosalina, do sr. Raimundo e do Sr. Jovencio de Melo).

Períodos importantes

Atividade rotineira caracterizadas por policulturas ciclicas ao longo de todo ano.



História

Em Valdício Barbosa algumas unidades domésticas com seus quintais produtivos estão localizadas separadamente no núcleo histórico irradiador da agrovila. Outras se expandiram ao longo do tempo com a distribuição dos lotes mais amplos e descentralizados, após o efetivo assentamento. Portanto, o padrão de localização dos grandes plantios de café, pimenta do reino e maracujá em relação às unidades domésticas é variável. Algumas unidades são adjacentes, outras nem tanto.

Significados

Expressa elementos identitários e socioculturais associados ao modo local de apropriação do território e da paisagem.

Descrição

As unidades domésticas configuram agroecossistemas que estabelecem contraste evidente em relação à paisagem dos cultivos de café, pimenta e outros, que ocupam grandes áreas.

Restringem-se, pois, às unidades domésticas ao âmbito da agricultura familiar, assentada na **tríade**:



- O **terreiro** geralmente à frente da casa e onde são recepcionados os convivas, por isso geralmente está varrido e lipo;
- A **casa**, que serve de abrigo, geralmente na posição intermediária da unidade;
- E o **quintal**, geralmente ao fundo, onde se localizam majoritariamente os cultivos, caracterizados pelo acúmulo muitas vezes intencional de material orgânico que serve de base e reforço



aos cultivos, neste ponto distinguindo-se radicalmente do espaço “limpo” do Terreiro frontal.



Pessoas envolvidas

Difuso e coletivo partilhado pela maioria da comunidade;

Sr. Raimundo (pai do professor Thiago), Sr. Altamiro– Engenhoca, pilão e batedora depimenta de madeira;

Maria Zilda, dona Maria, Sr. Durico, sr. Altamiro, Miriam -Pilão e feito de óleo dendê, corante de urucum, paçoca de amendoim, paçoca de carne seca, café etc.

Materiais

Utilização de materiais naturais e reaproveitados, com destaque para madeira.

Modos de fazer ou técnicas

Os mosaicos policulturais das unidades domésticas constituem-se em agroecossistemas que acionam técnicas variadas de biodesign, bioarquitetura, permacultura, agroecologia e agricultura orgânica.

Produtos e suas principais características

Compreendem uma gama variada de cultivos e criações.

Arvores frutíferas - Frutas: jambo, manga, carambola, abacate, jaca, seriguela, acerola, caju, coco, cacau, goiaba, jenipapo, maçã, abacaxi, maracujá, pinha, graviola, laranja, mexerica, limão, cajá, jabuticaba, melancia, três tipos de banana, pitaia, tamarindo, cupuaçu, cana de açúcar, mamão, romã, biribiri e canela.;





Leguminosas e hortaliças – coentro, cebolinha, salsa, couve, rúcula, alecrim, tomate, abóbora, batata doce, inhame, aipim, cenoura, quiabo, jiló, berinjela, milho, beterraba, alho porró, abobrinha, pimenta dedo de moça, pimenta biquinho, feijão andu, etc.;

Farmacopéia popular –ervas, raízes e outros remédios naturais, como boldo, mastruz, folha de graviola, folha de são caetano (melãozinho), sumo de tamarindo batido no pilão, arnica, limão, folha de jamelão, boleira, casca de quinino, canela em pó, mel, etc.;

Animais: apicultura (diferentes tipos de abelhas nativas), piscicultura (tilápia), bois, gado de leite, cavalos, porcos, galinhas, patos, codornas e grande variedade de aves, ovelhas, etc.

Saberes do Pilão e derivados do extrativismo: feito de óleo de dendê, de paçoca de amendoim, paçoca de carne seca, corante, óleo de coco, melado de cacau, cocada de cacau, geleias de todo tipo de fruta (jabuticaba, pitanga) etc.

Transformação cultural da paisagem: represamento de cursos hídricos, construção de lagos, e de tanques para a prática da piscicultura com variedade de peixes.

Além disso, estabelecem rizomas transversais com outros **saberes e fazeres** tais como **quitandas** (beijus, chimango, bolos), **artesanato** (crochê; tábuas de madeira; selas, cabeçadas, selaria e rédeas de cavalo; vassouras e cestarias de cipó etc.) e **farinheiras**.

Roupas e acessórios

Roupas apropriadas ao trabalho do campo, incluindo botas e chapéus.

Expressões corporais (danças e encenações)

Não se aplica.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)

Não se aplica.

Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)

Enxada, pá, rastelo, tesouras para a poda e uma gama de outros utilizados no cultivo.



Estrutura e recursos necessários

Pilões, enghocas e outras estruturas rústicas de madeira.

Transmissão do saber

Intrafamiliar e intergeracional.



Avaliação

A saída de alguns descendentes para morar na cidade galgando inclusive níveis de formação superior e profissões especializadas é fator de risco para o desalento das unidades domésticas.

Por outro lado, a integração da perspectiva ecológica e produtiva das unidades domésticas com os conteúdos curriculares e práticas escolares vem se mostrando capaz de sensibilizar os jovens, garantindo o repasse dos saberes e fazeres.

Recomendações

Fomento a projetos para fortalecimento de agro eco sistemas familiares.

FICHA 10. CATEGORIA SABERES – OBJETOS



Identificação:

Farinheiras / Casas de Farinha

O que é

As farinheiras são fábricas artesanais para o processamento da mandioca, gerando farinha e produtos associados (goma, polvilho, beiju, chimango etc.). Elas estão presentes no assentamento desde os tempos da lona, como a farinha tradicional (com poucos maquinários) do Sr. Ernandes e outras modernizadas, como a do Sr. Avelar.

Onde está

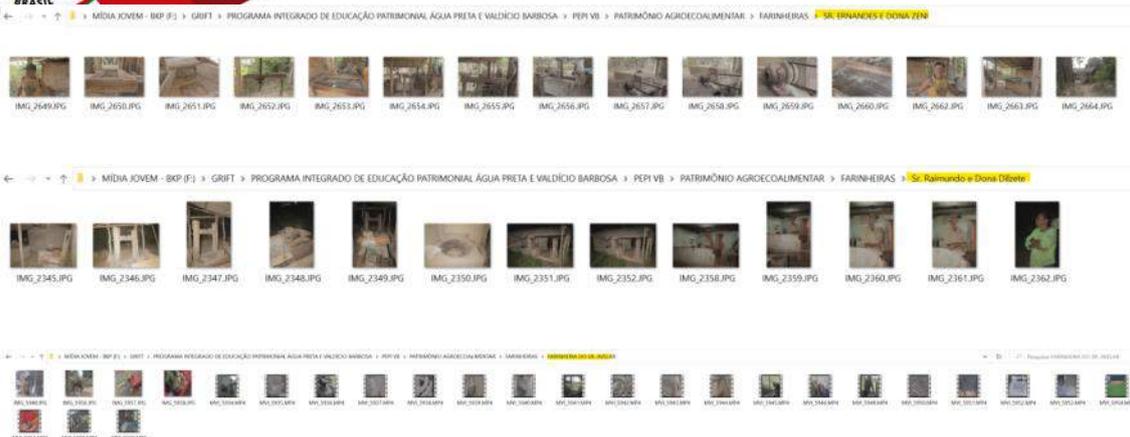
Quintais produtivos e unidades domésticas familiares do assentamento.

Imagem

← → ↑ ↓ MÍDIA JOVEM - BKP (F:) > GRIFT > PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÁGUA PRETA E VALDÍCIO BARBOSA > PEPI VB > PATRIMÔNIO AGROECOLÓGICO > FARINHEIRAS >

Nome	Data de m:
Farinheira Sr. Raimundo	09/01/2022
FARINHEIRA DO SR. AVELAR	09/01/2022
Farinheira Dona Rosalina	09/01/2022
Farinheira Sr. Antônio	09/01/2022
SR. ERNANDES E DONA ZENI	09/01/2022
Sr. Raimundo e Dona Dilzete	10/01/2022





Períodos importantes

Em 2018, na ocasião da elaboração do RAUPI, havia 6 famílias produtoras de farinha. Em junho de 2023, durante os registros do PIEP, foram identificadas apenas três farinheiras ativas: a do sr. Avelar, do sr. Ernandes e do Sr. Raimundo.

A dona Rosalina manteve sua farinheira, mas não estava mais produzindo farinha e derivados da mandioca. O sr. Antônio se desfez de seu terreno e a farinheira não interessou ao novo morador, mais jovem a vendeu ao José Jovencio de Melo, também assentado em Valdício Barbosa, segundo informação prestada pelo professor Thiago em dezembro de 2023 (na reunião de validação do inventário). A farinheira do Sebastião está desativada e em ruínas, pois ele não reside mais na unidade e o novo morador, mais jovem, não se interessa pela atividade.

História

A farinheira possui lugar de relevo na história do patrimônio imaterial do norte do ES, especialmente junto às comunidades quilombolas. Haja vista a história de sucesso do líder Negro Rugério, ocorrida no século XIX, fundador do Quilombo do Morro, em Santana, Conceição da Barra, chegou a se tornar um dos mais importantes centros produtores de farinha de mandioca do mundo.

No assentamento Valdício Barbosa, a casa de farinha foi a primeira estrutura produtiva coletiva, tendo funcionado, em 1997, onde hoje está localizada a agroindústria para secagem de café e pimenta. Dada a inviabilidade como atividade econômica capaz de suprir a sobrevivência coletiva dos assentados, a estrutura, que havia sido erigida com apoio do INCRA, foi desmontada e doada a outro assentamento da região.





Com a distribuição dos lotes a atividade foi descentralizada para alguns quintais produtivos das unidades domésticas do assentamento.

Significados

Possui lugar especial na memória e imaginário dos comunitários, vista como iniciativa que contribui para aumentar a união e a esperança nos difíceis períodos iniciais da ocupação.

Descrição

Pessoas envolvidas

Sr. Ernandes

Dona Rosalina

Sr. Raimundo

Sr. Avelar



Materiais

Variados, as mais antigas, como a do sr. Ernandes, que é do tempo da lona, de pau a pique com estruturas rústicas de madeira até a mais moderna e ativa, do Sr. Avelar, que é de alvenaria e quase totalmente mecanizada.

Técnicas ou modo de fazer

Na casa de farinha se dá o processamento da mandioca colhida e trazida em um carrinho de madeira, como o do sr. Raimundo. Em seguida, a mandioca é descascada, para então ser ralada e prensada em panos apropriados, depois triturada e torrada. Já a produção de beiju consiste na lavagem da massa de mandioca já ralada, descanso e secagem da goma. A goma pode ser usada diretamente numa frigideira para fazer beiju ou tapioca ou diretamente na chapa usada para a torra da farinha. Em geral esse processo ocorre em dois dias, no primeiro se faz a farinha e no seguinte o beiju.

Medidas

Váriaveis, mas coresponde visualmente ao equivalente de um quinto do tamanho das edificações domésticas a que estão associadas.



Atividades relacionadas ao objeto

Saberes e Fazer: produção de goma para beijus e biscoitos de polvilho, como o chimango.

Manutenção

Geralmente os homens que compõem o núcleo familiar.

Conservação

Farinheiras do Assentamento Valdício Barbosa	
2018 - RAIPI	2023 - PIEP
Rosalina, esposo e família	Existente, porém inativa
Ernandes, esposa e família	Ativa
Antônio, esposa e família	Vendida ao Sr. José Jovencio de Melo do assentamento.
Mazinho, esposa e família	Vendida aos Sr. Avelar e dona Regina
Raimundo, esposa e família	Ativa para consumo da família
Sebastião, esposa e família	Desativada, em ruínas

Avaliação

O envelhecimento dos detentores e inúmeros problemas de saúde acarretados pela idade são diretamente responsáveis pelo declínio da atividade, além da drástica redução das áreas de plantio de mandioca.

Recomendações

Estímulo e fomento ao plantio de mandioca;

Fomento e Revitalização das farinheiras inativas com indicações de como produzir, incluindo ações educativas para o repasse da tradição.

FICHA 11. CATEGORIA SABERES



Identificação:

Produção de chimangos, beijus, pães, quitandas, salgados, bolos e similares.

O que é

Patrimônio agro familiar que tem como detentoras mulheres.

Onde está

Unidades domésticas do Assentamento Valdício Barbosa e nafeira de Pedro Canário.

Períodos importantes

Atividade rotineira em várias unidades domésticas do assentamento.

História

A produção de quitandas derivadas da mandioca é presente em toda a região norte do estado, atestada pelos diversos relatos de farinheiras existentes em quilombos e pequenas propriedades, pela diversidade de barracas que vendem tais produtos nas feiras de Pedro Canário e Conceição da Barra, assim como pela oferta deles em padarias e outros estabelecimentos comerciais da região. Além da farinha de mandioca, muito presente na culinária local, outros derivados são vendidos nas feiras e mercados ou são apenas produzidos para uso familiar como gomas, bolos, biscoitos e beijus.



Significados

Momento de encontro e convivência familiar, bem como expressão da hospitalidade com os visitantes. Também possui uma dimensão de complementação da renda familiar.

Descrição

O chimango é feito com a goma de mandioca escaldada em água quente, uma massa mais grossa e deve ser assado em um forno bem quente, preferencialmente à lenha, o que é determinante para seu crescimento. Em contraste, o biscoitinho voador é hidratado em água fria e requer fogo baixo para não queimar.

Por sua vez, o pão artesanal é feito com gordura da nata comprada no próprio assentamento e do fermento de Cristo, que é um fungo cultivado *in vitro* e que, conforme a tradição, deve provir de doação.

Etapas

Chimango - Inicialmente dona Regina ferve um litro de água, escalda o polvilho, mistura bem com uma colher para hidratar; em seguida, acrescenta óleo, mistura bem, acrescenta ovos, sal e começa a sovar a massa com as mãos até ficar homogênea e lisa; nesse ponto a massa está pronta para ser moldada em rolinhos no formato de “S”. Por fim, coloca no forno de barro e lenha, muito quente, se não estiver muito quente a massa não cresce. Atualmente ela faz na panela elétrica airfryer, também fica gostoso e mais prático, mas não tem a mesma qualidade do feito em forno à lenha.

A Dona Regina produz a sua própria goma na casa de farinha do seu marido Avelar, etapa anterior à descrita, e inclusive a comercializa para terceiros, entre os quais a Lorryne, expositora da feira de Pedro Canário e assentada do Valdício Barbosa.

Pão de Cristo – A Mara começa colocando ovos num recipiente grande, açúcar, nata e óleo, mistura bem com uma colher, em seguida acrescenta o fermento e mistura novamente; coloca a farinha de trigo, mistura ainda com a colher, em seguida começa a sovar a massa até chegar ao ponto em que não gruda nas mãos. Ela deixa a massa descansar ao longo do dia, começa fazendo de manhã e por volta de nove ou dez horas da noite ela retoma a massa, já dobrada de volume, é a hora que ela amassa de novo, enrola, coloca nas formas e deixa descansar novamente. Na manhã seguinte, por volta de quatro ou



Cinco horas da manhã, ela acorda e coloca a massa para assar. Mara conta que esse pão cresce, chega um certo tamanho, se você não assar, ele diminui. Por isso, é necessário ter esse período de descanso e o período certo para poder assar.

Pessoas envolvidas

Dona Regina e sua filha Moábia – chimangos, beijus e salgados;
Dulcimara (Mara) – Pão com fermento de Cristo;
Eliane (Loira) – Pizza, bolos e tortas;
Jaqueline – bolos, beiju, geleia de pitanga;
Lourdinha – cocada, beiju, biscoito de polvilho.

Materiais

Goma demandicoca, no caso de beijus e ximangos;
Fermento de cristo e nata de leite de vaca, no caso do pão artesanal.

Modos de fazer ou técnicas

O modo de fazer é totalmente artesanal, dependendo do saber das detentoras.

Produtos e suas principais características

Biscoitos, bolos, beiju, feitos artesanalmente.

Roupas e acessórios

Toucas e outros itens de higiene sanitária.

Expressões corporais (danças e encenações)

Não se aplica

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)

Não se aplica.

Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)

Utensílios e quinquilharia doméstica, sobretudo de metal.

Estrutura e recursos necessários

Varia de estruturas rústicas como fornos e fogões à lenha. Embora atualmente seja mais usado o forno e fogão à gás. A matéria prima mandicoca é essencial e o fermento de Cristo.



Transmissão do saber

Intrafamiliar e intergeracional.

Avaliação

O declínio das farinheiras e a redução drástica das áreas de cultivo de mandioca reduziram a matéria prima para produção.

Por outro lado, a convivência familiar ampla em ambiente rural facilita o repasse tanto dentro do núcleo familiar de geração a geração.

Recomendações

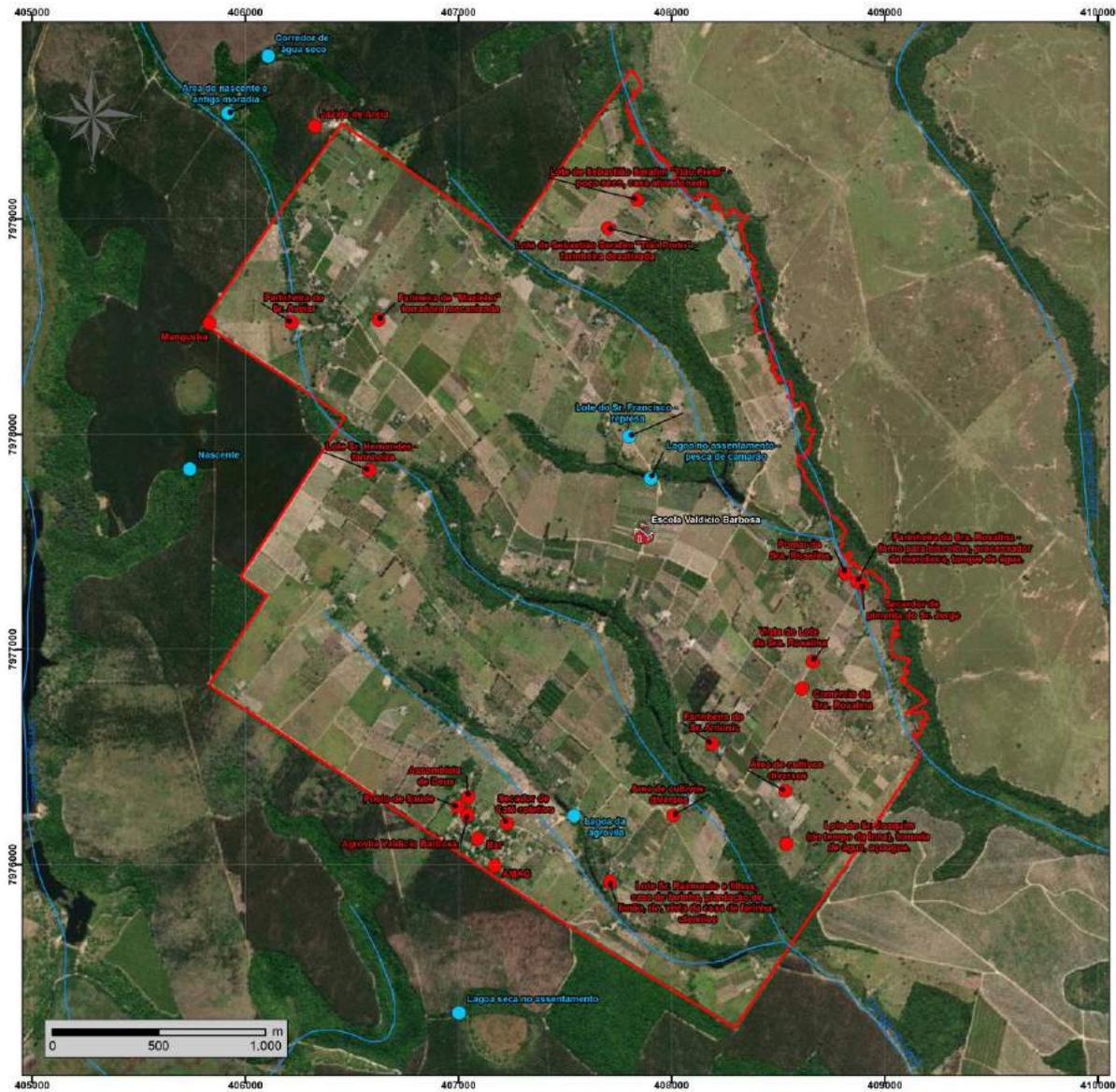
Estímulo e fomento ao plantio de mandioca;

Fomento e Revitalização das farinheiras inativas, aumentando as condições de produzir, incluindo ações educativas para repasse da tradição;

Incentivo à economia criativa, através da promoção de eventos culturais na comunidade e venda de quitandas durante os eventos.



INVENTÁRIO PARTICIPATIVO - ASSENTAMENTO VALDÍCIO BARBOSA DOS SANTOS



Legenda:

- Pontos de interesse sócio-histórico-cultural
- Pontos de interesse hídrico
- Escola Valdício Barbosa
- Hidrografia
- ▭ Assentamento Valdício Barbosa
- Limite municipal

TÍTULO: Mapa de localização da área do PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL (PIEP) FAZENDAS DOURADA UMA E SÃO JOAQUIM (BLOCO VI) IPHAN PROCESSO: 01409.000622/2015-01

Município:	Conceição da Barra	Estado:	Espírito Santo
Deim:	SIRGAS 2000 - Fuso 24	Fonte:	Imagem (ESRI); Hidrografia (AGERH-ES);
Autor:	Frederico Costa	Data:	Junho/2023

